

Petrografia de Dolomito da Formação Bocaina (Grupo Corumbá): Evidências de Origem Primária – Organogênica

*Erika Schumacher Sanchez*¹, *Gabriella Talamo Fontaneta*^{2,3}; *Paulo César Boggiani*⁴

¹ Aluna do Instituto de Geociências – USP e bolsista de I.C. da FAPESP ² Pós Graduação em Geoquímica e Geotectônica, IGc-USP; ³ CENPES/Petrobras; ⁴ Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, IGc-USP

RESUMO: O mineral dolomita, bem como as rochas dolomíticas, tem sido foco de diversos estudos sedimentológicos a mais de 200 anos. O fato de serem raramente encontradas nos sedimentos modernos, apesar de, teoricamente, encontrar condições propícias à precipitação na água do mar, tem demonstrado a presença de barreiras cinéticas que impedem a precipitação em condições de pressão e temperatura de ambientes sedimentares. Avanços têm sido obtidos a partir do estudo da formação de dolomita em lagoas hipersalinas com intensa proliferação de atividade microbiana, o que tem direcionado para formulação de modelos de origem primária de dolomita, por mediação microbiana, contrapondo-se aos clássicos modelos de dolomitos originados por substituição de minerais carbonáticos formados previamente – dolomitos secundários. O estudo petrográfico de dolomitos antigos, acrescido de estudos geoquímicos, tem sido empregado para tentar explicar a origem destas rochas. Com este objetivo, no presente trabalho, são caracterizados petrograficamente os principais tipos de dolomitos da Formação Bocaina, pertencente ao Grupo Corumbá (Ediacarano), caracterizada pela predominância de dolomitos e abundância de microbialitos. A partir desta caracterização, são formuladas as seguintes hipóteses distintas para a origem destes dolomitos: (1) primária (organogênica), associada, possivelmente, à decomposição bacteriana de lâminas de matéria orgânica, propiciando a precipitação e nucleação dos cristais ao redor dos filmes de matéria orgânica decomposta, por vezes observadas em *grainstones* oolítico; (2) secundária eodiagenética, quando o mineral se forma já no começo da diagênese; e (3) dolomitos originados em zonas profundas de soterramento, pós-deposicionais, com prováveis influências hidrotermais; tendo sido observado também dolomita na forma de cimento, provavelmente de origem eodiagenética a mesodiagenética. Face ao excepcional grau de preservação das texturas e estruturas primárias de parte da Formação Bocaina, esta unidade tem se mostrado boa fonte de estudo deste intrigante e ainda enigmático tipo litológico sedimentar.

PALAVRAS-CHAVES: Dolomito, Formação Bocaina, Organogênese.